

DESCARTES
MEDITATIONES DE PRIMA
PHILOSOPHIA

MEDITATIO QUINTA

FAUSTO CASTILHO

Tradutor

Departamento de Filosofia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

Edição bilíngüe

textos Didáticos
nº 15 - OUTUBRO DE 1994

TEXTOS DIDÁTICOS

IFCH/UNICAMP

Setor de Publicações

Caixa Postal: 6110

CEP: 13081-970 - Campinas - SP

Tel. (0192) 39.8342

Fax: (0192) 39.33.27

**SOLICITA-SE PERMUTA
EXCHANGE DESIRED**

Direção:

Diretor: Prof. Dr. João Quartim de Moraes

Diretor Associado: Prof. Dr. Armando Boito Junior

Comissão de Publicações:

**Profa. Argelina Maria Cheibub Figueiredo - DCP, Profa. Guita Grin Debert - DA,
Profa Maria Clementina Pereira Cunha - DH, Prof. José Carlos Pinto Oliveira - DF
e Márcio Bilharinho Naves - DS (Coordenador).**

Setor de Publicações:

Mada Penteado, Marilza A. da Silva, Fátima L. Dias e Magali Mendes

Gráfica

Sebastião Rovaris, Marcos J. Pereira, Marinês M. Rodrigues e Cleusa Schetini

**Capa - Composição e Diagramação - Revisão - Impressão
IFCH/UNICAMP**

MEDITATIO QUINTA

*DE ESSENTIA RERUM MATERIALIUM; ET
ITERUM DE DEO, QUOD EXISTAT*

QUINTA MEDITAÇÃO

SOBRE A ESSÊNCIA DAS COISAS MATERIAIS;
NOVAMENTE SOBRE DEUS: QUE ELE EXISTE

In quintâ, præterquam quòd natura corporea in genere sumpta explicatur, novâ etiam ratione Dei existentia demonstratur : sed in quâ rursus nonnullæ fortè occurrent difficultates, quæ postea in responsione ad objectiones resolventur : ac denique ostenditur quo pacto verum sit, ipsarum Geometricarum demonstrationum certitudinem a cognitione Dei pendere.

SINOPSE
DA
QUINTA MEDITAÇÃO

119

Na Quinta Meditação, explicada a natureza da coisa corporal genericamente considerada, demonstra-se através de uma nova prova que Deus existe, no que talvez ainda ocorram dificuldades que se resolverão, porém, mais adiante, nas Respostas às Objeções. Finalmente, mostra-se o modo por que é verdade que a certeza das próprias demonstrações geométricas depende do conhecimento de Deus.

120

| MEDITATIO V.

75

*De essentiâ rerum materialium; & iterum de Deo,
quòd existat^a.*

11/ Multa mihi supersunt de Dei attributis, multa de
5 meî ipsius sive mentis meæ naturâ investiganda; sed
illa forte aliàs resumam, jamque nihil magis urgere
videtur (postquam animadverti quid cavendum atque
agendum sit ad assequendam veritatem), quàm ut ex
10 dubiis, in quæ superioribus diebus incidi, coner
emergere, videamque an aliquid certi de rebus mate-
rialibus haberi possit.

12/ Et quidem, priusquam inquiram an aliquæ tales res
extra me existant, considerare de|beo illarum ideas,
quatenus sunt in meâ cogitatione, & videre quænam
15 ex iis sint distinctæ, quænam confusæ.

13/ Nempe distincte imaginor quantitatem, quam vulgo
Philosophi appellant continuam, sive ejus quantitatis
aut potius rei quantæ extensionem in longum, la|tum 76
& profundum; numero in eâ varias partes; quaslibet
20 istis partibus magnitudines, figuras, situs, & motus
locales, motibusque istis quaslibet durationes assigno.

14/ Nec tantùm illa, sic in genere spectata, mihi plane
nota & perspecta sunt, sed præterea etiam particularia
innumera de figuris, de numero, de motu, & simili-
25 bus, attendendo percipio, quorum veritas adeo aperta

1 V] 1^{re} édit. : quinta.

a. Voir t. III, p. 297, l. 26.

121

QUINTA MEDITAÇÃO

SOBRE A ESSÊNCIA DAS COISAS MATERIAIS; NOVAMENTE SOBRE DEUS: QUE ELE EXISTE

11/ Restam-me muitas coisas por investigar sobre os atributos de Deus e sobre mim mesmo e a natureza de minha mente, que talvez retome em outro momento. Agora, que já conheço aquilo de que devo me acautelar e o que fazer para alcançar a verdade, nada se me afigura mais urgente do que o esforço por me safar das dúvidas em que nestes dias me encontrei, a fim de ver se há nas coisas materiais algo que seja certo.

12/ Antes, porém, de indagar se essas coisas existem fora de mim, devo considerar as idéias que lhes dizem respeito, na medida em que tais idéias estão em meu pensamento, a fim de ver quais delas são as distintas e quais as confusas.

13/ Distintamente, imagino a quantidade que os filósofos de ordinário chamam contínua, a extensão em comprimento, largura e profundidade, sua quantidade, ou antes, da coisa em que reside; enumero várias partes suas, atribuindo-lhes diversas grandezas, figuras, situações e movimentos locais e, aos últimos, diversas durações.

14/ Essas coisas eu as percebo de modo inteiramente claro, não só quando as considero assim genericamente, mas, prestando mais atenção, percebo ainda outras inúmeras particularidades sobre as figuras, o número, o movimento e coisas semelhantes, cuja verdade é tão manifesta

122
est & naturæ meæ consentanea, ut, dum illa primùm detego, non tam videar aliquid novi addiscere, quàm eorum quæ jam ante sciebam reminisci, sive ad ea primùm advertere, quæ dudum quidem in me erant, licet non prius in illa obtutum mentis convertissem. 5

15/ Quodque hîc maxime considerandum puto, invenio apud me innumeras ideas quarumdam rerum, quæ, etiam si extra me fortasse nullibi existant, non tamen dici possunt nihil esse; & quamvis a me quodammodo ad arbitrium cogitentur, non tamen a me finguntur, sed suas habent veras & immutabiles naturas. Ut cùm, 10
77 exempli | causâ, triangulum imaginor, etsi for|tasse talis figura nullibi gentium extra cogitationem meam existat, nec unquam extiterit, est tamen profecto de-terminata quædam ejus natura, sive essentia, sive 15
forma, immutabilis & æterna, quæ a me non efficta est, nec a mente meâ dependet; ut patet ex eo^a quòd demon-strari possint variæ proprietates de isto triangulo, nempe quòd ejus tres anguli sint æquales duobus 20
rectis, quòd maximo ejus angulo maximum latus sub-tendatur, & similes, quas velim nolim clare nunc agnosco, etiamsi de iis nullo modo antea cogitaverim, cùm triangulum imaginatus sum, nec proinde a me fuerint effictæ.

16/ Neque ad rem attinet, si dicam mihi forte a rebus 25
externis per organa sensuum istam trianguli ideam advenisse, quia nempe corpora triangularem figuram habentia interdum vidi; possum enim alias innumeras figuras excogitare, de quibus nulla suspicio esse potest quòd mihi unquam per sensus illapsæ sint, & tamen 30

a. Voir t. V, p. 160.

123

e tão consentânea com minha natureza que, descobrindo-as pela primeira vez, não me parece tanto que esteja aprendendo algo novo, quanto me lembrando do que sabia de antemão, ou me apercebendo de coisas que estavam na verdade de há muito em mim, sem que eu reparasse nelas.

15/ E, a meu juízo, o mais considerável aqui é eu encontrar em mim inúmeras idéias de coisas que, mesmo que talvez não existam em nenhum lugar fora de mim, não se pode dizer, porém, que nada são. Embora eu tenha a liberdade de pensar ou não pensar nelas, não são contudo uma ficção minha, pois possuem naturezas verdadeiras e imutáveis. Por exemplo, quando imagino um triângulo, mesmo que essa figura não exista talvez em nenhum lugar fora de meu pensamento e jamais venha a existir, não obstante, sua natureza, essência ou forma é por inteiro determinada, imutável, eterna, não é da minha lavra, não depende de minha mente, pois várias propriedades suas podem se demonstrar, — que seus três triângulos são iguais a dois retos; que o ângulo maior sustenta-se no lado maior, e semelhantes, — que agora reconheço claramente, quer queira, quer não, embora de modo algum pensasse nelas anteriormente, quando imaginava um triângulo e que não são, por isso, inventadas por mim.

16/ Passaria ao largo da questão, se dissesse que essa idéia do triângulo talvez provenha das coisas externas e tenha chegado até mim pelos órgãos dos sentidos porque às vezes vi corpos de figura triangular. Ora, posso pensar em inúmeras outras figuras que de modo algum se pode suspeitar tenha eu obtido através dos sentidos, embora

124
 78
 5 varias de iis, non minus quàm de triangulo, proprietates demonstrare. Quæ sane omnes sunt veræ, quandoquidem a me clare cognoscuntur, ideoque aliquid sunt, non merum nihil : patet enim illud omne quod
 10 verum est esse aliquid ; & jam fuse demonstravi illa omnia quæ clare cognosco esse vera. Atque quamvis id non demonstrassem, ea certe est natura mentis meæ ut nihilominus non possem iis non assentiri, saltem quamdiu ea clare percipio ; meminique me semper,
 15 etiam ante hoc tempus, cum sensuum objectis quammaxime inhærerem, ejusmodi veritates, quæ nempe de figuris, aut numeris, aliisve ad Arithmeticam vel Geometriam vel in genere ad puram atque abstractam Mathesim pertinentibus, evidenter agnoscebam, pro
 20 omnium certissimis habuisse.

171 Jam verò si ex eo solo, quòd alicujus rei ideam possum ex cogitatione meâ depromere, sequitur ea omnia, quæ ad illam rem pertinere clare & distincte percipio, revera ad illam pertinere, nunquid inde haberi etiam
 20 potest argumentum, quo Dei existentia probetur ? Certe ejus ideam, nempe entis summe perfecti, non minus apud me invenio, quàm ideam cujusvis figuræ
 25 aut numeri ; nec minus clare & distincte intelligo ad ejus naturam pertinere ut semper existat, quàm id quod de aliquâ figurâ aut numero demonstro ad ejus figuræ aut numeri naturam etiam pertinere ; ac proinde, quamvis non omnia, quæ superioribus hisce diebus meditatatus sum, vera essent, in eodem ad minimum certitudinis gradu esse deberet apud me Dei existen-

15 non à la ligne (1^{re} et 2^e édit.). — 24 semper existat] existat actu (1^{re} édit.).

várias de suas propriedades possam ser demonstradas tanto quanto as do triângulo. Elas são todas inteiramente verdadeiras e conhecidas de modo claro por mim, são algo e não meramente nada. E é manifesto que tudo o que seja verdadeiro é algo e, já demonstrei amplamente, que tudo o que seja claramente conhecido é verdadeiro. E mesmo que não o tivesse demonstrado, a natureza de minha mente é certamente tal que não posso, nem mais, nem menos, senão assentir a elas, ao menos enquanto as percebo claramente. E estou lembrado de que, no passado, mesmo quando ainda estava muito apegado aos objetos dos sentidos, sempre considerei como verdades as mais certas de todas aquelas, que eu conhecia com evidência, relativas a figuras, números e outras, pertencentes à Aritmética ou à Geometria ou, em geral, à Matemática pura e abstrata.

171 Ora, se porque posso extrair de meu pensamento a idéia de algo segue-se a consequência de que, tudo o que percebo clara e distintamente pertencer-lhe, deveras lhe pertence, acaso não posso tirar daí um novo argumento que prove a existência de Deus? É certo que encontro em mim a sua idéia, isto é, a idéia de um ente sumamente perfeito, assim como encontro a idéia de uma figura ou de um número quaisquer. E percebo de modo não menos claro e distinto que a existência atual* pertence à sua natureza tanto quanto percebo que pertence à natureza de uma figura ou de um número o que demonstro a respeito deles. Por isso, embora tudo aquilo em que meditei nestes dias não fosse verdadeiro, a existência de Deus deveria estar em mim com ao menos o mesmo grau de certeza

* actuelle

tia, in quo fuerunt hæcenus Mathematicæ veritates.

Quanquam sane hoc primâ fronte non est omnino
 perspicuum, sed quandam sophismatis speciem refert.
 Cùm enim assuetus sim in omnibus aliis rebus exi-
 stentiam ab essentiâ distinguere, facile mihi persuadeo
 illam etiam ab essentiâ Dei sejungi posse, atque ita
 Deum ut non existentem cogitari. Sed tamen dili-
 gentius attendenti fit manifestum, non magis posse
 existentiam ab essentiâ Dei separari, quàm ab essentiâ
 trianguli magnitudinem trium ejus angulorum æqua-
 lium duobus rectis, sive ab ideâ montis ideam vallis :
 adeo ut non magis repugnet cogitare Deum (hoc est
 80 |ens summe perfectum) cui desit existentia (hoc est
 cui desit aliqua perfectio), quàm cogitare montem
 cui desit vallis.

181 | Verumtamen, ne possim quidem cogitare Deum nisi
 existentem, ut neque montem sine valle, at certe, ut
 neque ex eo quòd cogitem montem cum valle, ideo
 sequitur aliquem montem in mundo esse, ita neque
 ex eo quòd cogitem Deum ut existentem, ideo sequi
 videtur Deum existere : nullam enim necessitatem cogi-
 tatio mea rebus imponit; & quemadmodum ima-
 ginari licet equum alatum, etsi nullus equus habeat
 alas, ita forte Deo existentiam possum affingere, quam-
 vis nullus Deus existat.

Imo sophisma hîc latet; neque enim, ex eo quòd
 non possum cogitare montem nisi cum valle, sequitur
 alicubi montem & vallem existere, sed tantùm mon-

2, 16 et 26 non à la ligne
 (1^{re} et 2^e édit.). — 7 1^{re} édit. :
 actu ajouté avant existentem. —

12 cogitare Deum] Deum co-
 gitare (1^{re} édit.).

127

com que estiveram até agora as verdades matemáticas relativas apenas a números e figuras*. O que não é de todo manifesto à primeira vista e parece conter, ao contrário, alguma aparência de sofisma. Pois, como me habituei a distinguir a existência da essência, em todas as outras coisas, facilmente sou persuadido de que também posso separar a existência de Deus de sua essência, podendo assim, suponho, pensar em um Deus não existente. A uma atenção mais cuidadosa, porém, torna-se manifesto que a existência de Deus não pode ser separada de sua essência, tanto quanto não se pode separar da essência do triângulo que a grandeza de seus três ângulos é igual à de dois retos, ou da idéia de montanha a idéia de vale. E não é menos contraditório que se pense em um Deus (isto é, um ente sumamente perfeito) desprovido de existência (isto é, ao qual falta uma perfeição) do que pensar uma montanha sem vale.

**** qui ne regardent que les nombres et les figures**

/8/ Mas, embora eu não possa decerto pensar em um Deus que não existe, assim como não posso pensar numa montanha sem vale, entretanto, assim como por ter de pensar uma montanha com vale não decorre que uma montanha existe no mundo, da mesma maneira, por ter de pensar um Deus como existente não parece seguir-se que um Deus existe. Meu pensamento não impõe nenhuma necessidade às coisas: e, assim como posso imaginar um cavalo alado, embora nenhum cavalo tenha asas, talvez eu possa atribuir a existência a Deus, mesmo que não exista um Deus. Não, pelo contrário: aqui, sob a aparência dessa objeção*, esconde-se um sofisma. Pois, por eu não poder pensar uma montanha sem vale não se segue que uma montanha e um vale existem em algum lugar do mundo, mas apenas que,

*** sous l'apparence de cette objection**

128
 tem & vallem, sive existant, sive non existant, a se mutuo se jungi non posse. Atqui ex eo quòd non possim cogitare Deum nisi existentem, sequitur existentiam a Deo esse inseparabilem, ac proinde illum reverà
 5 existere; non quòd mea cogitatio hoc efficiat, sive 81
 aliquam necessitatem ulli rei imponat, sed contra quia ipsius rei, nempe existentiae Dei, necessitas me determinat ad hoc cogitandum: neque enim mihi liberum est Deum absque existentia (hoc est ens summe perfectum absque summâ perfectione) cogitare, ut liberum est equum vel cum alis vel sine alis imaginari.
 10
 19/ Neque etiam hîc dici debet, necesse quidem esse ut ponam Deum existentem, postquam posui illum habere omnes perfectiones, quandoquidem existentia
 15 una est ex illis, sed priorem positionem necessariam non fuisse; ut neque necesse est me putare figuras omnes quadrilateras circulo inscribi, sed posito quòd hoc putem, necesse erit me fateri rhombum circulo inscribi, quod aperte tamen est falsum. Nam, quamvis
 20 non necesse sit ut incidam unquam in ullam de Deo cogitationem, quoties tamen de ente primo & summo libet cogitare, atque ejus ideam | tanquam ex mentis meae thesauro depromere, necesse est ut illi omnes perfectiones attribuam, etsi nec omnes | tunc enu- 82
 25 rem, nec ad singulas attendam: quæ necessitas plane sufficit ut postea, cùm animadverto existentiam esse perfectionem, recte concludam ens primum & summum existere: quemadmodum non est necesse me ullum triangulum unquam imaginari, sed quoties
 30 volo figuram rectilineam tres tantùm angulos habentem considerare, necesse est ut illi ea tribuam, ex qui-

129 quer existam, quer não, montanha e vale não podem se dissociar um do outro. Ao passo que, por eu não poder pensar senão um Deus existente segue-se que a existência é inseparável de Deus e que, portanto, ele existe de veras. Não que meu pensamento tenha tal efeito ou imponha alguma necessidade às coisas; ao contrário, é a necessidade da própria coisa, isto é, a existência de Deus que me determina a pensar dessa maneira. Tenho a liberdade de imaginar um cavalo com asas ou sem asas, mas não de pensar um Deus sem existência (isto é, um ente sumamente perfeito sem a suma perfeição).

19/ E não se alegue também que devo afirmar necessariamente um Deus existente, depois que o supus possuidor de todas as perfeições, entre as quais a existência, embora a suposição não seja necessária, assim como não o é pensar que todas as figuras quadriláteras podem se inscrever no círculo; se o pensar, porém, terei de declarar necessariamente que o losango inscreve-se no círculo, pois é uma figura de quatro lados; serei assim constrangido a dizer* algo falso. Não se deve, digo, alegar isso**: pois, embora não seja necessário que eu venha a me deparar um dia com esse pensamento de um Deus, todas as vezes porém em que eu venha a pensar em um ente primeiro e supremo e como que apanhe sua idéia no tesouro de minha mente, é necessário que lhe atribua todas as perfeições, mesmo que na ocasião não as enumere todas e não repare em cada uma delas. Essa necessidade é de todo suficiente para que, quando venha a notar, em seguida, que a existência é uma perfeição, conclua corretamente que o ente primeiro e supremo existe. Da mesma maneira que não é necessário que eu jamais imagine um triângulo, mas todas as vezes em que queira considerar um figura retilínea de apenas três lados, é necessário que lhe atribua todas as coisas de que

* puisque c'est une figure de quatre cotés; et aussi je serais contraint d'avouer

** on ne doit point, dis-je, alléguer cela

130

bus recte infertur ejus tres angulos non majores esse
 duobus rectis, etiamsi hoc ipsum tunc non advertam.
 Cùm verò examino quænam figuræ circulo inscriban-
 tur, nullo modo necesse est ut putem omnes quadrila-
 teras ex eo numero esse; imò etiam idipsum nequi- 5
 dem fingere possum, quamdiu nihil volo admittere nisi
 quod clare & distincte intelligo. Ac proinde magna
 differentia est inter ejusmodi falsas positiones, & ideas
 veras mihi ingenitas, quarum prima & præcipua est
 idea Dei. 10 Nam sane multis modis intelligo illam non
 esse quid fictitium a cogitatione meâ dependens, sed
 imaginem veræ & immutabilis naturæ: ut, primo,
 83 quia nulla alia res potest a me excogitari, ad cujus
 essentiam existentia pertineat, præter solum Deum;
 deinde, quia non possum duos | aut plures ejusmodi 15
 Deos intelligere^a, & quia, posito quòd jam unus existat,
 plane videam esse necessarium ut & ante ab æterno
 extiterit, & in æternum sit mansurus; ac denique,
 quòd multa alia in Deo percipiam, quorum nihil a
 me detrahi potest nec mutari.* 20

111/Sed verò, quæcumque tandem utar probandi ratione,
 semper eò res redit, ut ea me sola plane persuadeant,
 quæ clare & distincte percipio. Et quidem ex iis quæ
 ita percipio, etsi nonnulla unicuique obvia sint, alia
 verò nonnisi ab iis qui propiùs inspiciunt & diligen- 25
 ter investigant deteguntur, postquam tamen detecta
 sunt, hæc non minus certa quàm illa existimantur. Ut
 quamvis non tam facile appareat in triangulo rectan-

25 iis] eis (1^{re} édit.). — 27 sunt, hæc] virgule transportée après
 hæc (1^{re} édit.).

a. Voir t. V, p. 161.

131 corretamente se infere que seus três ângulos não são maiores do que dois retos, mesmo que não o note de momento. Ora, quando examino quais as figuras suscetíveis de se inscrever no círculo, não é de nenhuma maneira necessário que presume o sejam todas as figuras quadriláteras. Ao contrário, não o posso sequer imaginar, se é que só me disponho a admitir o que entendo clara e distintamente. Por isso, há uma grande diferença entre as falsas afirmações desse jaez e as idéias verdadeiras que me são congênitas, sendo a primeira e principal delas a idéia de Deus.

/10/ E muitos são, na verdade, os modos por que percebo que essa idéia não é algo inventado por mim e dependente de meu pensamento, e sim a imagem de uma natureza imutável e verdadeira. Em primeiro lugar, porque com a exceção apenas de Deus, não posso pensar em nenhuma coisa cuja existência pertença a sua essência. Em segundo lugar, porque não posso entender dois ou mais deuses do mesmo modo e porque, se se afirma a existência de um deus presentemente, vejo que é de todo necessário que tenha existido antes eternamente e permaneça no futuro eternamente. Finalmente, porque percebo muitas outras coisas em Deus das quais nada posso retirar e nas quais nada posso mudar.

/11/ Na verdade, qualquer que seja afinal a razão de prova que empregue, estou sempre preso ao fato de que só sou inteiramente persuadido pelas coisas que percebo clara e distintamente. Mesmo que algumas delas sejam óbvias a qualquer um, ao passo que outras só se descobrem a quem as inspecione de perto e as investigue cuidadosamente, as últimas, uma vez descobertas, se estimam não menos certas que as primeiras. Por exemplo, embora em um triângulo retângulo

132 gulo quadratum basis æquale esse quadratis laterum,
 quàm istam basim maximo ejus angulo subtendi, non
 tamen minùs creditur, postquam semel est perspectum.
 Quod autem ad Deum | attinet, certe nisi præjudiciis 84
 5 obruerer, & rerum sensibilium imagines cogitationem
 meam omni ex parte obsiderent, nihil illo prius aut
 facilius agnoscerem; nam quid ex se est apertius,
 quàm summum ens esse, sive Deum, ad cujus solius
 essentiam existèntia pertinet, existere?
 10 112/ Atque, quamvis mihi attentâ consideratione opus
 fuerit ad hoc ipsum percipiendum, nunc | tamen non
 modo de eo æque certus sum ac de omni alio quod
 certissimum videtur, sed præterea etiam animadverto
 cæterarum rerum certitudinem ab hoc ipso ita pen-
 15 dere, ut absque eo nihil unquam perfecte sciri possit.
 113/ Etsi enim ejus sim naturæ ut, quamdiu aliquid valde
 clare & distincte percipio, non possim non credere ve-
 rum esse, quia tamen ejus etiam sum naturæ ut non
 possim obtutum mentis in eandem rem semper desi-
 20 gere ad illam clare percipiendam, recurratque sæpe
 memoria judicii ante facti, cùm non amplius attendo
 ad rationes propter quas tale quid judicavi, rationes
 aliæ afferri possunt quæ me, si Deum igno| rarem, fa- 85
 cile ab opinione dejicerent, atque ita de nullâ unquam
 25 re veram & certam scientiam, sed vagas tantùm &
 mutabiles opiniones* haberem. 114/ Sic, | exempli | causâ,
 cùm naturam trianguli considero, evidentissime qui-
 dem mihi, utpote Geometriæ principiis imbuto, ap-
 paret ejus tres angulos æquales esse duobus rectis,
 30 nec possim non credere id verum esse, quamdiu ad
 10 non à la ligne (1^{re} et 2^e édit.). — 30 verum esse id (1^{re} édit.).

133 o fato de o quadrado da base ser igual ao quadrado dos dois outros lados não apareça tão facilmente quanto é patente que a base opõe-se ao ângulo maior, desde que entretanto a percebemos, não deixamos de dar menos crédito à primeira do que à última verdade. No referente a Deus, porém, é certo que se não fossem os preconceitos que cobrem meu pensamento e as imagens das coisas sensíveis que o cercam de todas as partes, eu nada conheceria primeiro e mais facilmente. Pois, que é de si mais patente do que pensar que há um ente supremo e perfeito*, isto é, Deus, a cuja essência somente pertence a existência e, portanto, existe?

* et parfait

/12/ E se para o perceber foi preciso que me empenhasse numa atenta consideração, agora, no entanto, não só estou tão certo dessa quanto de tudo o que me parece mais certo, mas percebo também, além disso, que a certeza de todas as outras coisas desta depende de tal maneira que, sem ela, nada pode ser jamais perfeitamente conhecido.

/13/ E, apesar de eu ser por minha natureza tal que não posso deixar de logo crer seja verdadeiro o que percebo muito clara e distintamente, sou também não obstante por natureza tal que não consigo fixar sempre a minha mente numa mesma coisa, para a perceber de modo claro, e por isso recorro com freqüência à lembrança de juízos que fiz anteriormente, embora já não tenha presentes as razões por que assim o julguei, pois, nesse meio tempo*, podem ter se apresentado outras razões que me fariam mudar de opinião facilmente, se eu não soubesse que há um Deus. Do contrário, eu nunca teria ciência verdadeira e certa de coisa alguma e sim, tão somente, opiniões vagas e mudáveis

* pendant ce temps-là

/14/ Assim, quando considero, por exemplo, a natureza do triângulo e me parece muito evidente que seus três ângulos são iguais a dois retos, — porque fui instruído sobre os princípios da Geometria, — não posso deixar de crer que isso seja verdadeiro, enquanto

134

ejus demonstrationem attendo; sed statim atque mentis aciem ab illâ deflexi, quantumvis adhuc recorder me illam clarissime perspexisse, facile tamen potest accidere ut dubitem an sit vera, si quidem Deum ignorem. 5
 Possum enim mihi persuadere me talem a naturâ factum esse, ut interdum in iis fallar quæ me puto quàm evidentissime percipere, cum præsertim meminerim me sæpe multa pro veris & certis habuisse, quæ postmodum, aliis rationibus adductus, falsa esse judicavi. 5
 115/ Postquam verò percepi Deum esse, quia simul etiam 10
 intellexi cætera omnia ab eo pendere, illumque non esse fallacem; atque inde collegi illa omnia, quæ clare & distincte percipio, necessariò esse vera; etiamsi non attendam amplius ad rationes propter quas istud verum esse judicavi, modo tantùm recorder me clare & 15
 distincte perspexisse, nulla ratio contraria afferri potest, quæ me ad dubitandum impellat, sed veram & certam de hoc habeo scientiam. Neque de hoc tantùm, sed & de reliquis omnibus quæ memini me aliquando demonstrasse, ut de Geometricis & similibus. 20
 Quid enim nunc mihi opponetur? Mene talem factum esse ut sæpe fallar? At jam scio me in iis, quæ perspicue intelligo, falli non posse. Mene multa aliàs pro veris & certis habuisse, quæ postea falsa esse deprehendi? Atqui nulla ex iis clare & distincte perceperam, sed hujus regulæ veritatis ignarus ob alias causas forte credideram, quas postea minus firmas esse detexi. Quid ergo dicetur? Anne (ut nuper mihi objiciebam) me forte somniare, sive illa omnia, quæ jam cogito, non magis vera esse quàm ea quæ dormienti 30
 occurrunt? Imò etiam hoc nihil mutat; nam certe,

135 presto atenção em sua demonstração. Mas, tão logo desvio minha atenção, e por mais que me lembre então de a ter percebido de modo claríssimo, pode suceder contudo facilmente que eu venha a duvidar de que ela seja verdadeira, se ignoro que há um Deus. Pois posso me persuadir de que fui feito pela natureza de modo que erro, mesmo nas coisas que julgo perceber com a maior evidência, principalmente por me lembrar de que tomei com freqüência muitas coisas por verdadeiras e certas que ao se apresentarem, em seguida, outras razões, vim a julgar falsas.

/15/ Depois de entender que há um Deus e ao mesmo tempo entender que todas as outras coisas dele dependem, ele que não é enganador, conclui que todas as coisas que percebo clara e distintamente são necessariamente verdadeiras, mesmo que já não preste atenção nas razões por que as julguei verdadeiras e contanto que me lembre de as haver clara e distintamente percebido, — nenhuma razão poderão me opor que me leve à dúvida. Ao contrário, possuo dessas coisas uma ciência verdadeira e certa e não somente delas, mas de todas as outras coisas a respeito das quais me lembro de ter tido alguma demonstração, por exemplo, as coisas da Geometria. Que me oporão ainda para me obrigar a pô-las em dúvida?* Que fui feito para errar frequentemente? Que todas as coisas em que penso agora não são mais verdadeiras do que as que ocorrem a quem dorme? Ora, já sei que não posso errar nas coisas que entendo claramente. Que tomei outrora muitas coisas por verdadeiras e certas que, em seguida, reconheci serem falsas? Mas, eu não percebera nenhuma delas clara e distintamente, ainda desconhecia a regra da verdade e talvez tenha nelas acreditado por outras razões que depois descobri serem menos firmes. Que mais dirão? Que estou acaso sonhando (objeção que dirigi há pouco a mim mesmo) ou que todas as coisas em que penso agora não são mais verdadeiras do que as que ocorrem a quem dorme? Isto também não muda nada, pois mesmo que

*** pour m'obliger à les révoquer en doute**

136

quamvis fomniarem, si quid intellectui meo sit evidens, illud omnino est verum. 87

Atque ita plane video omnis scientiæ certitudinem & veritatem ab unâ veri Dei cognitione pendere, adeo
 5 ut, priusquam illum nossem, nihil de ullâ aliâ re perfecte scire potuerim. Jam verò innumera, tum de ipso Deo aliisque rebus intellectualibus, tum etiam de omni illâ naturâ corporeâ, quæ est puræ Matheseos objectum, mihi plane nota & certa esse possunt.

137

esteja dormindo, tudo o que se apresenta a meu intelecto como evidente é totalmente verdadeiro. Dessa maneira, vejo por completo que toda a certeza e a verdade da ciência dependem do conhecimento do verdadeiro Deus. De sorte que antes de o conhecer, eu nada podia saber perfeitamente a respeito de nenhuma outra coisa. É assim que posso conhecer agora de maneira total e certa inúmeras coisas, quer sobre Deus ele mesmo e sobre outras coisas intelectuais, quer também sobre as que se referem à natureza corporal e que são objeto da Matemática pura.
